



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



PENSAR A PÓS-VERDADE E FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO COM SLOTERDIJK

Mauro Ribeiro Chiari

Mestrando do ProfFilo UNIMONTES

mauro.prof.filo@gmail.com

Dr. Alex Fabiano Correia Jardim

Professor do Mestrado ProfFilo UNIMONTES

alex.jardim@unimontes.br

Eixo: Saberes e Práticas Educativas

Palavras-chave: Filosofia, Pós-Verdade, Sloterdijk

A experiência da Filosofia no Ensino Médio nos traz o desafio de superar uma formação fechada numa cultura repleta de desinformação, vinculada à elaboração de discursos sugestionados, compostos por inferências que subjetivam, induzem, sugerem e influenciam à uma conclusão que pretendem chegar, e de multirreferencialidade, isto é, a existência de vários polos de referência que influenciam nas discussões de formação da opinião pública, afastando a percepção dialógica das relações. Neste contexto a Pós-Verdade deve ser entendida como um fenômeno que altera a nossa percepção da realidade e a forma de como a verdade é elaborada. Quais os requisitos necessários para se considerar o que é verdade ou não é? Em *Regras Para o Parque Humano*, Peter Sloterdijk aponta que a educação humanista, cuja “teste latente é: boas leituras conduzem à domesticação” (Sloterdijk, 2000, p.18), falhou em sua tentativa de formação do homem, em seu “empenho para retirar o ser humano da barbárie” (Sloterdijk, 2000, p.17). Principalmente porque com o estabelecimento midiático da cultura de massas, radiodifusão, televisão e atualmente a internet, “a coexistência humana nas sociedades atuais foi retomada a partir de novas bases” (Sloterdijk, 2000, p.14). A cultura da leitura na sociedade da educação tornou-se escassa; nossos alunos, em qualquer nível, não estão mais dispostos a enfrentar uma leitura exigente, principalmente de conteúdo filosófico, o que torna o processo de educação/humanização enfraquecido, afinal, “a vida atual não nos convida a pensar” (Sloterdijk, 2019). Nessa perspectiva, nossa pesquisa propõe investigar e analisar a repercussão do fenômeno Pós-verdade no contexto da prática educativa no ensino de filosofia na Educação Básica, destacando o trabalho de desenvolvimento de uma consciência ética/moral e emancipada/crítica de todos envolvidos no processo, para lidar com as diversas condições que devieram do fenômeno Pós-verdade e assim contribuir, como sugere Sloterdijk, para assumir o jogo e formular as regras para este parque humano.

Referências

Sloterdijk, Peter. *Regras para o parque humano: Uma resposta à carta de Heidegger sobre o humanismo*. São Paulo, SP: Estação Liberdade, 2000.

Anton, Jacinto. Peter Sloterdijk: “A vida atual não convida a pensar”, *El País Espanha*. 2019. Disponível em:

https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/03/internacional/1556893746_612400.html Acesso em 25/05/2024.